



Relatório

2º Encontro Regional ICLEI Amazônia

Preparado por:

Bráulio Díaz - Gerente, ICLEI América do Sul
Ana Wernke - Coordenadora, ICLEI Brasil
Fernanda Amorim - Consultora, ICLEI América do Sul
Luz Camacho - Assessora, ICLEI Colômbia
Eduardo Azevedo - Assistente, ICLEI Brasil

NOVEMBRO 2023



Apresentação

O presente relatório foi elaborado pela área de Relações Institucionais e Advocacy do ICLEI América do Sul e tem o objetivo expor os principais acontecimentos do Segundo Encontro Regional ICLEI Amazônia realizado em Porto Velho - Rondônia, entre os dias 17 e 19 de outubro de 2023. O programa completo do evento pode ser conferido [aqui](#).

Realização



Correalização



Parceria Anual ICLEI 2023



Apoio Institucional





Sumário

Dia 01 – 17 de outubro de 2023.....	4
COLETIVA DE IMPRENSA.....	4
II SESSÃO DO FÓRUM DE CIDADES PAN-AMAZÔNICAS (FCPA) DE 2023.....	5
Reunião de Trabalho Conjunta: FCPA e Fórum CB27.....	5
II ENCONTRO REGIONAL ICLEI AMAZÔNIA.....	10
Cerimônia de Abertura do II Encontro Regional ICLEI Amazônia.....	11
Palestra Magna do dia 1. Elkin Velásquez, Diretor Regional para LAC da ONU-Habitat.	12
Dia 02 – 18 de outubro de 2023.....	13
As Cidades Amazônicas Hoje: desafios e oportunidades.....	13
Desenvolvimento Econômico na Região Amazônica Centrado nas Pessoas.....	15
Palestra Magna do Dia 2: Jader Filho, Ministro das Cidades do Governo da República..	18
Empreendedorismo na Amazônia: geração de renda, conservação e sustentabilidade a nível local.....	19
Mesa Redonda: Amazônia rumo a COP 30.....	21
Dia 03 – 19 de outubro de 2023.....	22
VISITA TÉCNICA.....	22





Dia 01 - 17 de outubro de 2023

COLETIVA DE IMPRENSA


OBJETIVOS

No prédio da prefeitura, se deu a coletiva de imprensa, destacando-se a figura do prefeito de Porto Velho, **Hildon Chaves**, o diretor regional da ONU-Habitat para América Latina e o Caribe, **Elkin Velásquez**, o secretário executivo do ICLEI América do Sul, **Rodrigo Perpétuo**, a diretora do Programa Regional de Segurança Energética e Mudanças Climáticas na América Latina (EKLA) da Fundação Konrad Adenauer (KAS), **Julia Sandner**, a secretária de Meio Ambiente de Belém, **Cristiane Ferreira** e o líder do povo Paiter-Suruí e palestrante, **Almir Suruí**.

DEBATE

A coletiva de imprensa abordou a série de Eventos relativos à promoção do Desenvolvimento Sustentável que foram realizados naquela semana na capital rondoniense, destacando suas lideranças ao transformar o município em epicentro das discussões das principais pautas para o desenvolvimento econômico sustentável da região amazônica.

Além disso, foi ressaltado a importância da mobilização dos governos e locais da Amazônia como líderes do debate das pautas que envolvem a região, sob a premissa do desenvolvimento sustentável, com o apoio de instituições e atores-chave para a consolidação da visibilidade a nível internacional, sob o contexto da recepção da COP30 em Belém.





Créditos: Prefeitura Municipal de Porto Velho

II SESSÃO DO FÓRUM DE CIDADES PAN-AMAZÔNICAS (FCPA) DE 2023

Reunião de Trabalho Conjunta: FCPA e Fórum CB27

OBJETIVOS

A reunião de trabalho teve como foco central o debate entre as cidades FCPA, do Fórum CB27 e alguns parceiros estratégicos, em torno das discussões do marco programático e institucional surgido na Cúpula de Belém que aconteceu em julho de 2023 com os presidentes dos países amazônicos, a fim de compreender como se estruturar a governança da participação dos governos locais dentro do marco institucional da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). Para isso, foi colocado em pauta a **criação de um regimento interno para criação do Fórum de Cidades Amazônicas como mecanismo formal da OTCA** e a revisão do compromisso do possível financiamento do fórum pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Em paralelo, o processo rumo a **COP 30, que acontecerá na cidade de Belém, em 2025**, manifesta a necessidade de qualificar a participação e posicionamento das cidades pan-amazônicas nos debates sobre clima e biodiversidade. Portanto, a reunião também contou como um espaço de **compartilhamento de expectativas e desafios dos**





governos locais da região para se preparar para um evento de tamanha magnitude dentro do território amazônico.

Por fim, a sessão contou com um momento de apresentação de **oportunidades de financiamento** para projetos de biodiversidade e adaptação na sequência dos debates do FCPA na Florencia, Colômbia, no primeiro semestre de 2023. O intuito desde momento era difundir, de maneira simples e objetiva, a **importância da preparação qualificada de projetos sustentáveis pelos municípios, não apenas para garantir de forma mais ágil o acesso a financiamento, como também para certificar o sucesso das ações.**

DEBATE

A apresentação institucional inicial contou com a participação do Prefeito do Município de Porto Velho, **Hildon Chaves**, da Diretora do Programa Regional de Segurança Energética e Mudanças Climáticas na América Latina (EKLA) da Fundação Konrad Adenauer (KAS), **Julia Sandner**, do Diretor do Instituto Amazônia+21, **Marcelo Thomé** da Coordenadora de Projetos de Descentralização e Desenvolvimento Sustentável da Fundação Konrad Adenauer (KAS) Brasil, **Ana Abreu**, do Secretário de Meio Ambiente de João Pessoa e Coordenador Nacional do Fórum CB27, **Welison Silveira** e da Diretora Regional GCoM Américas, **Hélinah Cardoso**.

O Prefeito de Porto Velho, realçou a importância de discutir as questões amazônicas na Amazônia, pois só assim é possível observar e viver a realidade da região e com isso construir juntos as narrativas. Em complemento, a Diretora do EKLA destacou a importância da parceria com o ICLEI que possibilita a realização de reuniões presenciais com cada vez mais cidades e aliados, para termos diálogo na região e assim criar ainda mais laços e nos apoiar mutuamente. Da mesma forma, o Diretor do Instituto Amazônia+21 apontou que com todos os esforços a Amazônia deixa de ser o problema e torna-se a solução, abrindo novas possibilidades e uma agenda de curto, médio e longo prazo.

Na mesma linha, a representante da KAS Brasil, expôs a necessidade de descentralizar a tomada de decisão e de se adaptar à realidade amazônica. Da mesma forma, o Coordenador Nacional do Fórum CB27 refletiu sobre a necessidade de articulação entre todas as instituições e a importância da contribuição das cidades, porque é onde tudo acontece, ressaltando a necessidade de se ter um plano de trabalho claro para todos cooperarem no mesmo caminho. Finalmente, a diretora regional do GCoM indicou a necessidade da existência de uma narrativa comum rumo a COP 30 que inclua a visão dos territórios e os desafios e impactos que estão acontecendo agora.





Créditos: Prefeitura Municipal de Porto Velho

Depois dessa contextualização geral que colocou o tom para os seguintes momentos, o moderador da sessão e Secretário Executivo do ICLEI América do Sul, **Rodrigo Perpétuo**, apresenta o Momento 1. Desdobramentos “Carta de Belém” governança institucional no âmbito da OTCA.

O assessor especial da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, **Carlos da Fonseca**, inicia sua fala indicando que o processo de urbanização, a depender de como é conduzido, caracteriza-se como um problema ou a solução para os desafios de desenvolvimento das cidades, desde que sejam reconhecidas as características particulares de cada uma. Tendo isso em conta, a governança institucional, no âmbito da OTCA, do Fórum de Cidades Amazônicas apoiará no melhor planejamento urbano dos municípios.

Por sua vez, o chefe da assessoria internacional do Ministério das Cidades do Brasil, **Antônio da Costa e Silva** continua realçando que a própria OTCA é vital para a cooperação amazônica, além de destacar a Carta de Belém como um instrumento muito importante, pois resgata o pertencimento e uma nova agenda amazônica, que deve ser liderada e conduzida por líderes locais. Nos próximos anos, a maioria das pessoas viverá em cidades, por isso a agenda urbana é tão importante.

Resgatando esses apontamentos, **Sarah Habersack**, Diretora do Programa Transformação Urbana da Cooperação Técnica Brasil-Alemanha da GIZ, questiona como é possível representar uma região e a diversidade territorial nas negociações internacionais, indicando que buscar estruturas de representação municipal é essencial aproveitando a estrutura institucional que já existe, e finaliza com um convite para refletir sobre o papel das organizações de cooperação internacional (GIZ, BID, GCoM, ICLEI) no fortalecimento do poder local dos prefeitos nas negociações de sua responsabilidade.

Para concluir o momento 1, o Coordenador de Relações internacionais da Prefeitura de Belém, **Luiz Arnaldo**, destaca que a Amazônia vai mudar muito e é fundamental que possamos ter influência sobre essa mudança para poder guiar o debate, criar governança e ser mais representativo na hora de tornar a amazônia no caminho do





desenvolvimento sustentável e para isso é imprescindível compreender a importância de que pela primeira vez uma COP será realizada no território, e, portanto, devemos ter e levar propostas e soluções concretas para ter uma COP que possa realmente fazer a diferença.

Alexandra Moreira, Secretária Geral da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) trouxe, a partir de uma intervenção por vídeo, um panorama sobre como a instituição surgiu e quais as suas ações. A OTCA é uma organização intergovernamental, formada por oito países amazônicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, que assinaram o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), tornando-se o único bloco socioambiental da América Latina. Um de seus atos mais recentes consiste na Carta de Belém, declaração assinada durante a Cúpula Amazônica ocorrida em agosto na cidade de Belém, Pará, que trata de temas como manutenção da floresta em pé, monitoramento e cooperação na gestão de recursos hídricos, conhecimento e empreendedorismo na Amazônia, além da instauração de um Fórum de Cidades Amazônicas.



Créditos: Prefeitura Municipal de Porto Velho

Passando para um segundo momento, sobre a preparação dos governos locais para as conferências de clima e biodiversidade com foco na COP 30, o debate começa com a representação da cidade anfitriã, **Christiane Ferreira**, Secretária de Meio Ambiente da Prefeitura de Belém do Pará, a qual coloca uma ideia central: sem justiça climática não existe desenvolvimento sustentável. Por isso, precisamos incluir em todas as discussões e ações as populações vulneráveis e os povos originários, junto com a academia, setor privado e público e as organizações internacionais. A cidade precisa e está se preparando para receber a COP 30, tendo em conta que a crise ambiental é só um dos problemas que as cidades enfrentam no cotidiano.

Continua o Prefeito da Província de Maynas, Peru, **German Vladimir Chong Ríos**, que aplaude o fato de tantas cidades e instituições estarem presentes na reunião, o que demonstra comprometimento e a preocupação com a Amazônia e essa motivação é importante para colocar a região à luz do mundo." É fundamental que as cidades amazônicas tenham sua própria agenda, mas isso é um trabalho que já vem sendo feito faz um tempo e não pode parar", ressalta. E reitera que o que mais falta nas cidades amazônicas são recursos e assistência técnica.





Continuando com os representantes do Peru, segue o Prefeito de Machu Picchu, **Elvis Lexin La Torre Uñacori**, que ressalta que sua cidade tem muito para contar porque apesar da atividade turística sendo sua principal fonte de recursos, também é gerado muitos resíduos. Além disso, Machu Picchu é uma das cidades com o melhor sistema de gestão de resíduos do país e o único com certificado de carbono neutro, mas mesmo assim tem Estado de emergência devido à crise hídrica.

Terminando com as intervenções das cidades, continua **Chapaik Nelly Naikiai Mashutak**, Vice Prefeita de Gualaquiza, Equador, que expõe o caso da sua cidade, com uma situação muito preocupante porque o município está localizado do lado de uma concessão de mineração, mas não são considerados uma zona de influência e por isso não recebem as compensações de lei, além disso, em algumas comunidades, não temos acesso a estradas ou a serviços básicos.



Créditos: Raquel Gonçalves

Em representação dos povos indígenas tivemos a oportunidade de ter o **Oseas Barbarán**, Presidente da Confederação das Nacionalidades Amazônicas do Peru e **Almir Suruí**, Diretor Presidente da Associação Metareilá do Povo Indígena Suruí do Brasil (Terra Indígena Sete de Setembro). Os dois ressaltaram a importância de incluir e articular a maior quantidade de atores possíveis para poder ter realmente um equilíbrio e um desenvolvimento sustentável, além de ter em conta os diferentes povos indígenas para construir uma estratégia que leve a proposta amazônica para o mundo.

Para fechar o momento 2, tivemos a importante intervenção do **Elkin Velásquez**, Representante Regional do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), que destacou uma importante mudança no cenário de negociações e eventos internacionais: antes as cidades solicitavam para serem incluídas nas discussões; hoje, são as organizações que pedem para serem incluídas, mostrando a alta relevância que as cidades têm agora. E mesmo que não seja fácil às vezes juntar a visão local e nacional, é importante continuar com esse exercício, e aqui destaca que o Brasil tem feito um trabalho interessante para defender essa horizontalidade.





Para o momento 3 da sessão – “parcerias e financiamento para implementação de ações de adaptação, mitigação e biodiversidade” –, tivemos a participação da **Maria Camila Uribe**, Coordenadora da Rede de Cidades do BID, que destacou o programa [Amazônia Sempre](#), um programa guarda-chuva que envolve temas como a desflorestação, agricultura, bioeconomia, cidades, entre outros, com mais de 800 milhões de recursos já comprometidos. Esse é um dos programas do banco que demonstra a grande relevância da região amazônica, além de apoiar o Fórum de Cidades Amazônicas e oferecer diversas oportunidades de financiamento.

Por último, tivemos a apresentação do Ponto Focal do Gap Fund para América Latina e Caribe, **Guillermo Piñones**, que esteve concentrada na apresentação de oportunidades de financiamento através do Gap Fund, fundo de assistência técnica cujo objetivo é apoiar as cidades no enfrentamento da mudança climática através da preparação de projetos na sua fase inicial e do fortalecimento de capacidades a nível municipal. Ao longo de sua exposição, trouxe exemplos de cidades assistidas na América Latina e Caribe, além de apresentar os principais eixos de atuação do fundo e os critérios de elegibilidade do projeto e das cidades.

RESULTADOS E ENCAMINHAMENTOS

A reunião conjunta possibilitou o fortalecimento de novas e já estabelecidas parcerias, concretização de iniciativas e encaminhamentos para novas reuniões e eventos:

1. Convocatória, por parte de Belém, de uma nova reunião de trabalho a fim de aprovar o regimento do Fórum de Cidades Amazônicas elaborado pela cidade (regimento em anexo);
2. O Pacto de Prefeitos pelo Clima e Energia (GCoM) convidou as cidades amazônicas presentes para o IV Encontro Nacional de Municípios da Associação Brasileira de Municípios (ABM) que ocorreu entre os dias 7 e 9 de novembro;
3. O êxito da reunião e o valor agregado das discussões reforçou a parceria do ICLEI com a EKLA para as atividades do FCPA do ano que vem;
4. Para além da apresentação das oportunidades de financiamento climático, o Gap Fund e o ICLEI irá continuar com parcerias periódicas para que as cidades do Fórum recebam workshops para estruturação de um projeto e posterior postulação na plataforma do Gap Fund. Anteriormente à sessão, foi enviado para os municípios um formulário para entender o estágio de conhecimento sobre o tema e criar o repositório de projetos e ideias em estágio inicial para, futuramente, enviá-los a propostas de financiamento. O questionário encontra-se em anexo (ANEXO II) e será reforçado, por e-mail, para que todas as cidades preencham.

II ENCONTRO REGIONAL ICLEI AMAZÔNIA





Cerimônia de Abertura do II Encontro Regional ICLEI Amazônia

OBJETIVOS

A cerimônia de abertura do Encontro teve o intuito de dar as boas-vindas aos palestrantes e à audiência, posicionando a temática geral do evento e as oportunidades e expectativas no que tange aos dias do Encontro.

DEBATE

As falas dos painelistas presentes foram voltadas para o atual protagonismo da Amazônia nos fóruns internacionais, em especial sob a ótica da COP30, a ser sediada na cidade de Belém em 2025, além de reforçarem a importância do trabalho multinível e multissetorial para que a região possa se desenvolver de maneira sustentável e inclusiva e explorar todo o potencial das cidades amazônicas de se tornarem referência regional e internacional.



Créditos: Raquel Gonçalves

A mesa contou com a presença do Prefeito do Município de Porto Velho, **Hildon Chaves**, do Secretário Executivo do ICLEI América do Sul, **Rodrigo Perpétuo**, da Diretora do Programa Regional de Segurança Energética e Mudanças Climáticas na América Latina da Fundação Konrad Adenauer, **Julia Sandner**, do Presidente da Agência de Desenvolvimento de Porto Velho, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia e Diretor do Instituto Amazônia+21, **Marcelo Thomé**, do Assessor especial da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, **Carlos da Fonseca**, do Diretor Presidente Associação Metareilá do Povo Indígena Suruí (Terra Indígena Sete de Setembro), **Almir Suruí**, do Diretor do Departamento de Meio Ambiente Urbano do Ministério de Meio Ambiente e Mudança do Clima, **Maurício Guerra**, do Secretário de Meio Ambiente de Porto Velho, **Robson Damasceno**, do Secretário de Meio Ambiente de João Pessoa e Coordenador Nacional do Fórum CB27, **Welison Silveira** e do Diretor Geral do Instituto Federal de Rondônia Campus Porto Velho, **Leonardo Leocádio**.





Palestra Magna do Dia 1: Elkin Velásquez, Diretor Regional para LAC da ONU-Habitat

OBJETIVOS

A Palestra Magna do primeiro dia de trabalho do Encontro foi liderada pelo representante regional para América Latina da ONU-Habitat, **Élkin Velásquez**, sob a moderação do embaixador **Antônio da Costa e Silva**. O momento teve como principal foco de discussão a Nova Agenda Urbana, que estabelece caminhos a serem seguidos pelos governos locais para se alcançar um desenvolvimento urbano sustentável, inclusivo, seguro, habitável e resiliente.

DEBATE

Durante a conversa, Elkin ressaltou que os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são bases de apoio para o desenvolvimento de políticas públicas, iniciativas privadas e outras ações sociais mais eficientes, mobilizando recursos e esforços de diferentes setores da sociedade. Nesse sentido, a Nova Agenda Urbana atua como sistematizadora do processo de implementação dos ODS.



Créditos: Raquel Gonçalves

Além disso, a Nova Agenda Urbana carrega consigo o intuito de repensar os modelos de urbanização das cidades, considerando um padrão de “cidade dos 15 minutos”, na qual toda a população local tem acesso a serviços básicos e essenciais a uma distância curta de tempo e espaço, integrando atores de diferentes níveis e setores nas discussões para que o processo seja o mais exitoso possível. No caso das cidades amazônicas, Elkin e o embaixador Antônio comentaram que é preciso levar em conta as realidades locais, trazendo para dentro dos debates as comunidades tradicionais e suas demandas, ressaltando, sempre, o olhar democrático para as questões de gênero. Nesse sentido, o palestrante convidou as instituições parceiras e governos presentes a desenvolver um plano de ação para implementação da Nova Agenda Urbana nos territórios amazônicos, processo já feito em outras regiões, como a América Central e o Caribe.





Além da necessidade de integração de diferentes atores e setores da sociedade para dar continuidade ao processo, Elkin também destacou a importância da criação de métodos modelos de implementação intersetoriais, no que tange ao envolvimento de diferentes temas e pastas para seu desenvolvimento, visto que os sistemas de incentivos institucionais não condizem com essa precisão. Tais esforços devem estar concentrados, também, em aproximar os financiamentos privados para viabilizar essas ações. Para tanto, é preciso trabalhar em conjunto para que as iniciativas existentes ganhem a robustez necessária para alcançar tais fundos, gerando indicadores e evidências que gerem impactos significantes.

Por último, portanto, Elkin apresentou a plataforma desenvolvida pela ONU chamada Cities Investment Facility, com a proposta de conectar a esfera do planejamento com a esfera do financiamento. Consiste num suporte técnico dado aos governos locais para que seus projetos tenham a estruturação requerida para receber o apoio financeiro, com o objetivo final de fazer a conexão de todos os tópicos anteriormente levantados para a implementação dos ODS.

Dia 02 - 18 de outubro de 2023

As Cidades Amazônicas Hoje: desafios e oportunidades

OBJETIVOS

O início do segundo dia do Encontro foi marcado por uma sessão de discussão sobre qual modelo de cidades Amazônicas queremos para o futuro, discutindo os desafios e oportunidades para a região. Para atingir este objetivo promoveu-se uma discussão integrada, abordando perspectivas nacionais, locais e multilaterais voltadas para a construção de um modelo de cidade amazônica que seja adequado às demandas e necessidades dos territórios.

DEBATE

A discussão foi iniciada pelo Secretário de Meio Ambiente de Porto Velho, **Robson Damasceno**, que apresentou o Programa Economorar+, iniciativa que busca promover a sustentabilidade através de obras de infraestrutura urbana socioambientais, saneamento básico, reassentamento de famílias e atividades econômicas, além de fomentar ações para promoção do desenvolvimento com foco nos seres vivos que compõem áreas afetadas, em particular, a população residente em áreas de risco.

Dando continuidade, o prefeito da província peruana de Maynas, **Germán Vladimir Chong Ríos**, destacou os desafios do território. Iquitos, a capital da província, é caracterizada por ser uma grande metrópole da amazônia peruana. Por sua posição estratégica e econômica, a região tornou-se centro produtivo baseado na exploração





dos recursos naturais e do petróleo, agravando o desmatamento e problemas sociais. Nesse sentido, Maynas tem desenvolvido um plano de ação de transição para uma economia limpa, empoderando o turismo como mecanismo produtivo para um desenvolvimento econômico sustentável.

Em seguida, sob a provocação do moderador **Bráulio Diaz**, Gerente de Relações Institucionais e Advocacy do ICLEI América do Sul, **Chapaik Nelly Naikiai Mashutak**, vice-prefeita de Gualaquiza, Equador, ressaltou os avanços obtidos em seu município, trazendo como exemplo a atual possibilidade das comunidades indígenas e rurais de terem acesso a serviços básicos, como educação, transporte facilitado e água potável. Por último, destacou a questão da atividade mineradora na região. Apesar de não ser uma realidade nova, os recursos financeiros obtidos pela exploração mineira não são repassados para o município, que vem trabalhando na realização de pesquisas para entender o impacto de tal atividade no meio ambiente e na saúde da população local, a fim de ganhar um espaço de incidência nas negociações para recebimento de tais recursos.



Créditos: Raquel Gonçalves

Pontos importantes também foram tragos pelo secretário municipal de meio ambiente de Boa Vista, **Alexandre Pereira dos Santos** que relatou o processo do município para integrar as perspectivas da população em seus projetos, dando o exemplo da construção de ecopontos de coleta seletiva para manejo de resíduos sólidos e conscientização da comunidade, firmando também parcerias com instituições privadas e outros níveis de governo para incentivar e aprimorar a gestão.

Para fechar este primeiro momento, **Jose Mora**, Técnico de Mudanças Climáticas do Departamento de Projetos, Cooperações e Mudanças Climáticas da cidade de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, trouxe em sua fala alguns exemplos de iniciativas e estudos que estão sendo realizados no município, destacando a importância do





manejo dos recursos hídricos na cidade, uma vez que esta vem crescendo demograficamente devido aos migrantes climáticos de cidades vizinhas, ocasionando o aumento da demanda pela água da região.

Em um segundo momento, tivemos a participação do **Antônio da Costa e Silva**, Chefe da assessoria internacional do Ministério das Cidades de Brasil, **Maurício Guerra**, Diretor do Departamento de Meio Ambiente Urbano do Ministério de Meio Ambiente e Mudança do Clima, **Hélinah Cardoso**, Diretora Regional GCoM Américas e **Juan Felipe Ghul**, Coordenador do programa de Dinâmicas Socioambientais e Culturais do Instituto SINCHI, da Colômbia. De maneira geral, destacaram a necessidade de se desenvolver projetos e planos para aumentar a incidência dos governos locais amazônicos nas discussões internacionais sobre as mudanças climáticas e sobre a própria Amazônia, a partir de uma ação conjunta e progressiva.

Desenvolvimento Econômico na Região Amazônica Centrado nas Pessoas

OBJETIVOS

A segunda sessão do segundo dia de trabalho do Encontro esteve voltada para a apresentação dos estudos, planos e iniciativas de desenvolvimento econômico, sustentável e resiliente na Amazônia Legal, em colaboração com organizações atuantes na região e com foco na perspectiva do cidadão amazônico.

DEBATE

Sob a moderação do **Rodrigo Perpétuo**, o painel iniciou com a fala da Coordenadora da Rede de Cidades do BID, **Maria Camila Uribe**, a qual apresentou um escopo geral sobre as condições das cidades amazônicas, mostrando a contradição entre a tendência de crescimento populacional destas e a situação de vulnerabilidade na qual se encontram. Além disso, também destacou a importância do desenvolvimento de planos de urbanização e de ação climática para as cidades da região e da preparação de projetos climáticos financiáveis para que os desafios apresentados possam ser superados.

Fernando Penedo, gerente de projetos do Instituto Amazônia+21 deu continuidade à discussão sobre a estruturação de projetos financiáveis, apresentando a *facility* de investimentos desenvolvida pelo Amazônia+21, uma arbitragem inovadora que se utiliza do *blended finance* para aumentar o volume de recursos e criar oportunidades de investimentos para iniciativas que fomentam o desenvolvimento econômico sustentável na Amazônia Legal Brasileira.

Por último, **Guillermo Piñones**, ponto focal para América Latina do GAP Fund apresentou um panorama dos trabalhos feitos pela iniciativa a fim de apoiar as cidades a desenvolverem projetos financiáveis e acessar os financiamentos disponíveis, preenchendo o “gap” existente entre as duas esferas. Ao longo de sua exposição, trouxe exemplos de cidades assistidas na América Latina e Caribe, além de apresentar os principais eixos de atuação do fundo e os critérios de elegibilidade do projeto e das cidades.





O segundo momento da sessão esteve concentrado em discutir o fomento da participação social e a governança para o desenvolvimento econômico sustentável na região. Iniciando a conversa, **Sarah Habersack**, diretora do Programa Transformação Urbana da Cooperação Técnica Brasil-Alemanha da GIZ, ressaltou a importância da cooperação técnica e acompanhamento dos projetos das cidades como complemento ao financiamento. Nesse sentido, apresentou brevemente o projeto ANDUS, que está sendo implementado pela GIZ em conjunto com o Ministério das Cidades, no Brasil, que visa apoiar o governo brasileiro no aprimoramento de políticas para o desenvolvimento urbano sustentável no Brasil, destacando o trabalho que será iniciado com alguns municípios para receber mentorias técnicas para, onde as práticas de planejamento urbano e seus instrumentos são aprimorados e testados, em determinado contexto local, com possibilidade de replicabilidade.

Em seguida, **Francine Xavier**, diretora do Instituto Comida do Amanhã, relembrou a importância de também se tratar da questão da segurança alimentar como um dos pilares para o desenvolvimento econômico sustentável. Nesse contexto, apresentou o Laboratório Urbano de Políticas Públicas (LUPPA), uma ferramenta para apoiar cidades a alcançarem sistemas alimentares saudáveis para as pessoas e o planeta, resilientes às vulnerabilidades climáticas e econômicas, e promotores de justiça social, a partir da construção democrática de políticas integradas e coerentes, que tratem de forma sistêmica os desafios alimentares urbanos.

Anuska Soares, Coordenadora do Programa Regional de Mudanças Climáticas e Segurança Energética da Fundação Konrad Adenauer, por sua vez, resgatou o título do painel para iniciar sua fala que, além de elucidar os conceitos de participação social e governança, mostrando a necessidade de escutar e capacitar comunidades tradicionais e a população local para haver uma transformação social integrada ao desenvolvimento sustentável, principalmente no que tange às ações de combate às mudanças climáticas e de transição energética, sobre apresentou o trabalho conjunto da Fundação com o ICLEI no Fórum de Cidades Pan-Amazônicas (FCPA).

Para encerrar, o painel trouxe a apresentação da **Valcleia Solidade**, Superintendente de Desenvolvimento Sustentável da Fundação Amazônia Sustentável (FAS), a qual trouxe uma visão indispensável sobre a importância de capacitar as comunidades locais amazônicas para que estas sejam protagonistas na transformação de suas realidades. Dessa maneira, apresentou os principais desafios que essas populações enfrentam diariamente, como a falta de energia elétrica e dificuldade logística e as ações perpetuadas pela FAS para mudar estes cenários, através da qualificação técnica, educacional e profissional dos integrantes da comunidade.





Créditos: Raquel Gonçalves

O terceiro e último momento da sessão trouxe as perspectivas dos governos locais sobre o tema. Para tanto, **Elvis Lexin La Torre Uñacori**, prefeito de Machu Picchu, patrimônio cultural e ambiental tombado pela UNESCO, focou sua fala para mostrar o trabalho desenvolvido sobre a gestão de resíduos sólidos. O município tem firmado parcerias com instituições privadas a fim de aprimorar a captura e reutilização de materiais recicláveis, como a compactação de plástico PET, pulverização de vidro e a instalação de uma planta de pirólise.

Em seguida, **Leandro Dill**, diretor da Agência de Desenvolvimento da cidade anfitriã, ressaltou a bioeconomia como papel estratégico para o desenvolvimento econômico amazônico, já que a região apresenta uma biodiversidade exclusiva, configurando um potencial produtivo sustentável considerável. Nesse sentido, comentou sobre o papel da Agência de Desenvolvimento do município, que atua como impulsionadora e conectora de estudos científicos e projetos de desenvolvimento para a cidade.

Por sua vez, a secretária municipal de planejamento de Rio Branco, **Neiva Azevedo**, destacou a triste realidade das populações e cidades amazônicas sobre o desconhecimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e demais iniciativas globais voltadas para o tema. Com o objetivo de reverter este cenário, Rio Branco iniciou um plano de desenvolvimento com base em indicadores conectados aos ODS, além da criação da Comissão dos ODS e do plano de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e de alguns projetos, como o Programa Cidades Sustentáveis e o Programa Habitacional 1.001 Dignidades.

Para encerrar o painel, **Stefany Xiomara Alcedo Aparicio** vereadora da cidade de Huánuco, Peru, apresentou alguns desafios que o município vem enfrentando no âmbito da crise climática e quais as medidas tomadas para amenizar e combater suas consequências. Entre as ações, destaca-se o manejo de resíduos sólidos em que a cidade, por meio de parcerias público-privadas, tem ampliado o alcance da distribuição do acesso à água potável e a reciclagem e ressignificação de embalagens descartadas, além da implementação de programas de educação ambiental.





Créditos: Raquel Gonçalves

Palestra Magna do Dia 2: Jader Filho, Ministro das Cidades do Governo da República

OBJETIVOS

A Palestra Magna com o Ministro das Cidades, Jader Barbalho Filho teve o intuito de trazer a perspectiva nacional sobre a importância de se discutir o desenvolvimento sustentável na Amazônia, trazendo projetos e ações do Governo Federal que apoiam esses objetivos.

DEBATE

A Palestra Magna proferida no dia 18 de outubro, contou com a presença do Ministro das Cidades, **Jader Fontenelle Barbalho Filho**, que ao longo de sua fala enumerou os esforços promovidos pelo Ministério que relacionam a promoção do desenvolvimento e o bem estar da população com medidas voltadas para a sustentabilidade. Uma medida que sintetiza estes esforços é a entrega das moradias do programa “Minha Casa, Minha Vida”, que formam o Residencial Porto Belo I. Neste empreendimento todos os prédios residenciais contam com painéis fotovoltaicos, promovendo a geração de energia solar por meio de uma matriz limpa.





Adicionalmente à fala do ministro pudemos contar com a exposição do Senador da República pelo Estado de Rondônia, **Confúcio Moura**. Em seu discurso foi possível constatar os esforços oriundos do poder legislativo no que diz respeito à preservação do meio ambiente, em um momento político no qual importantes pautas ambientais são discutidas no Congresso Nacional.



Créditos: Raquel Gonçalves

Encerrando este momento, com a fala do Prefeito do Município de Porto Velho, **Hildon Chaves**, ressaltando a importância das discussões sobre o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia serem realizadas no território amazônico, de modo a contar com as perspectivas dos amazônidas, fato que nem sempre ocorre em discussões internacionais.

Por fim, na presença dos palestrantes citados anteriormente, em adição ao Diretor de Meio Ambiente Urbano do Ministério de Meio Ambiente e Mudança do Clima, **Maurício Guerra** e da Diretora do Programa Transformação Urbana da Cooperação Técnica Brasil-Alemanha da GIZ, **Sarah Habersack**, ocorreu o anúncio sobre a **seleção de Porto Velho para o projeto ANDUS, que congrega cidades brasileiras e alemãs em prol do Desenvolvimento Urbano Sustentável**.

Empreendedorismo na Amazônia: geração de renda, conservação e sustentabilidade a nível local

OBJETIVOS

A sessão sobre Empreendedorismo na Amazônia se propôs a tratar do Desenvolvimento Econômico e Sustentável da região, a partir de uma discussão de alto nível abordando o potencial da atividade empreendedora na





Amazônia para gerar renda às comunidades locais, em alinhamento com a manutenção da floresta de pé e proteção da biodiversidade local.

DEBATE

A sessão contou com a participação do Presidente da Agência de Desenvolvimento de Porto Velho e Presidente da Federação das Indústrias de Rondônia, **Marcelo Thomé**. Ao longo de sua fala foi possível observar a importância de se implementarem condições de plena promoção da Bioeconomia, um pensamento voltado para o desenvolvimento de modelos de produção mais preocupados com seus impactos socioambientais, buscando uma maior harmonização entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade.



Créditos: Raquel Gonçalves

Ainda durante a sessão, foi colocado que é da Amazônia que partem alguns dos principais insumos que se transformam em alimentos, cosméticos e fármacos, entre tantos outros produtos, capazes de promover e impulsionar a economia do Brasil. Iniciativas inovadoras têm mostrado-se promissoras ao apresentar soluções aos desafios da região, tornando a floresta em pé economicamente competitiva e conectando as boas iniciativas locais às cadeias globais.

Neste sentido, somou-se a discussão o Head de Investimentos Sociais do Banco Santander para a Região Norte e Nordeste, **Jonathan Nobre**, que em sua fala pode ressaltar o apoio dado pela instituição financeira para os principais projetos de cidades amazônicas que corroboram para a promoção do desenvolvimento alinhado aos princípios sociais e de preservação do meio ambiente. Cabe ressaltar que o banco se colocou à disposição dos empreendedores de toda a região para que somem esforços neste sentido.





Mesa Redonda: Amazônia rumo a COP 30

OBJETIVOS

A mesa redonda intitulada “Amazônia rumo a COP 30”, teve o objetivo de promover uma discussão entre diversos atores multiníveis para abordar as possibilidades e oportunidades de ação e a importância da ação regional rumo a COP 30, bem como entender a relevância da conferência para a região.

DEBATE

Neste cenário, a Secretária Municipal de Meio Ambiente de Belém, **Christiane Ferreira**, apresentou os esforços da cidade para se preparar para receber a COP 30, ressaltando que as ações também estão focadas em mitigar e amenizar os impactos sentidos no município sobre as mudanças climáticas, através da construção do inventário de gases do efeito estufa, em parceria com o ICLEI, o mapeamento de áreas de risco, o inventário e planejamento de arborização da cidade.

Trazendo a perspectiva e expectativa do Fórum Nacional CB27 para a COP 30, o Secretário de Meio Ambiente de João Pessoa e Coordenador Nacional do CB27, **Welison Silveira**, comentou sobre a importância de se discutir o bioma amazônico dentro da própria Amazônia, ressaltando também a necessidade da inclusão da visão dos governos locais, da academia e de entidades privadas para as discussões.

Por sua vez, **Aldenira Queiroz**, Diretora de Controle Ambiental de Manaus, apresentou as atividades do município para preparação rumo a COP 30, através da criação de um comitê de discussão do tema, com foco técnico, mas também participativo. Além disso, destacou a questão do saneamento básico como um desafio enfrentado não apenas por Manaus, como também por outras cidades amazônicas. Para isso, o município, com apoio de instituições privadas, estipulou metas para que até 2030 o esgotamento sanitário cubra cerca de 90% da população manauara.

Em seguida, o Secretário Municipal de Meio Ambiente de Rio Branco, **Carlos Nasserala**, destacou as ações do município relacionadas à educação ambiental, tanto para a população quanto para o corpo técnico da própria prefeitura de Rio Branco, com o intuito de transformar a perspectiva e relação de todos com o meio ambiente. Para isso, além de atividades conscientizadoras, a prefeitura também tem lançado mão de medidas práticas, como a distribuição de equipamentos mecanizados para pequenos produtores que os auxiliam a preparar a terra para o plantio sem a utilização da queimada para tal.

Para encerrar o primeiro momento, o prefeito da província peruana de Maynas, **German Vladimir Chong Ríos**, comentou sobre o papel de discussão política sobre o tema do meio ambiente como complemento às preparações técnicas, afirmando, ainda, que as visões internacionais sobre financiamento, parcerias privadas e cooperações devem ser traduzidas para a realidade do tema ambiental e para o contexto amazônico a fim de que os esforços sejam condizentes com a realidade atual e local.





Créditos: Raquel Gonçalves

No segundo momento, **Bráulio Diaz**, moderador do painel, convidou os demais palestrantes a trazerem, em poucas palavras, o principal encaminhamento dos dois dias de trabalho e para a COP 30.

Nesse sentido, **Sarah Habersack**, Diretora do Programa Transformação Urbana da Cooperação Técnica Brasil-Alemanha da GIZ, **Elkin Velásquez**, Representante Regional do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), **Hélinah Cardoso**, Diretora Regional GCoM Américas, **Oseas Barbarán**, Presidente da Confederação das Nacionalidades Amazônicas do Peru, **Carlos da Fonseca**, Assessor especial da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República e **Luiz Arnaldo**, Coordenador de Relações internacionais da Prefeitura de Belém, indicaram, de maneira geral, a importância da participação social em reuniões e fóruns de discussão, a ampliação de espaços de debate focados para os governos locais amazônicos e a cooperação multilateral e multissetorial como forma de se alcançar metas sustentáveis de maneira mais eficaz e menos custosa.

Dia 03 – 19 de outubro de 2023

VISITA TÉCNICA

OBJETIVOS





No último dia de evento, foi proposto aos participantes do Encontro uma visita técnica com o objetivo de expor os trabalhos de restauração florestal, por meio da criação de mudas promovido pela Rioterra, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), uma instituição de Inovação, Ciência e Tecnologia (IICT) criada em 1999, em Rondônia.

DEBATE



Créditos: Raquel Gonçalves

Buscando uma real imersão nos projetos desenvolvidos pela Rioterra a visita técnica se iniciou com uma trilha na Floresta Nacional do Jamari, uma das primeiras áreas de proteção ambiental estabelecidas no estado de Rondônia. Nesta área, os participantes puderam observar como se dá a operação de demarcação das árvores, promovida com auxílio de um aplicativo de georreferenciamento desenvolvido pela Rioterra.

A partir das demarcações são feitas as coleta das sementes de diversas espécies de flora amazônica para que estas possam germinar e se desenvolver no Viveiro Rioterra, localizado no município de Itapuã do Oeste/RO. Local em que os presentes tiveram a oportunidade de entender todas as fases de processamento das sementes até a sua germinação, neste que se consolida como o maior Viveiro de mudas da Amazônia, atuando contra um constrangimento sério da região que é a recuperação de áreas florestais degradadas por meio da recomposição da flora local.





Créditos: Raquel Gonçalves

Esta experiência pode mostrar como uma iniciativa de sucesso correlaciona redução das vulnerabilidades sociais, conservação da biodiversidade e combate à emergência climática a nível local, fato que corrobora para o compartilhamento de boas práticas ambientais e ação climática local.

